O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1968

Sábado, 23 de Novembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

PROGRESSOS CULTURAIS

Podemos aferir do valor de uma solução política mais do que por justificações doutrinárias, por êste facto simples mas fundamental — se houve progresso na Paz.

SALAZAR

Pondo de parte os problemas financeiros, económico, social e político que o Govêrno de Salazar vem resolvendo satisfatóriamente e que não comportam comparações com a gravidade vivida e sentida no regime dos partidos, encaremos o aspecto cultural, visto que é sôbre êste aspecto que os adversários da situação fazem maior finca-pé, como se diz na giria popular. O que fizeram eles neste campo? Pelo menos as estatísticas nada dizem quanto a um progresso nítido. Mas não e isso que eles pretendem discutir, bem sabendo que a prova real lhes seria desfavorável. Eles repetem o êrro dos tempos da propaganda. Prometem coisas novas e mirabolantes. Tudo verbalismo. Ora o que importa são as realidades verificáveis.

Se consultarmos qualquer livreiros sôbre o progresso da venda do livro êle responderá sem hesitar — vende-se hoje muito mais do que ha vinte anos E vende-se de tudo — o bom e o mau.

Certo, abunda a literatura de ficção. E o grande leitor de romance é a mulher que prefere as frivolidades, que lê mais para se distrair, passar o tempo, do que para instruir-se. Mas, é incontroverso, esta afluência da literatura de ficção foi paralelamente acompanhada pelo livro de investigação histórica e cientifica, pelo ensaio, pelas descrições serias de viagens e de crítica artística, etc.

Tudo se vende — o bom e o mau.

Em que medida contribuiu o Estado para o aumento de nível de cultura da população nos ultimos anos? Citemos factos e numeros:

O que havia em 1926 quanto a Centros de Investigação Cientifica? Zero. Pois bem: hoje existem 17 desses Centros, funcionando nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Estes Centros têm publicado vários estudos. E com êles e suas publicações se gastou já 3.400 contos.

O que se fez até 1926, oficialmente, para levar ao estrangeiro o conhecimento da língua portuguesa e a sua literatura? Nada. Pois actualmente existem em Leitorados da língua portuguesa em bastantes Universidades europeias e americanas. Cerca de 5 000 contos se gastou já com os Leitorados, bem empregados, pois tem generalisado lá fora o conhecimento de Portugal e hão preparado indirectamente a visita de muitos estrangeiros ao nosso país.

O regime dos partidos que blasonava de progressivo e avançado nunca gastou um ceitil com a preparação cientifica de professores e alunos nos Institutos estrangeiros. Todo o seu reclamado avanço e progresso é verbalismo puro. Não assim o Estado Novo que, sem alardes já gastou 700 milhares de contos em Bolsas de Estudo e diversas missões ao estrangeiro.

Por outro lado, nunca foram tão frequentes as visitas dos sábios estrangeiros ao nosso país que têm esclarecido os nossos meios académicos com as suas lições.

Não há dúvida. Os outros prometiam e Salazar realiza. E' esta, simplesmente, a diferença entre o passado de ontem (1926) e o presente que estamos vivendo.

J. C.

O TEMPO

Foi-se, desapareceu o Verão de S. Martinho e com êle a esperança de melhores dias antes da Primavera. Esperança do Céu, é claro, para onde nós apelamos sempre que os elementos da atmosfera não correm de maneira a proporcionar o regalo da humanidade.

Centenário do Banco de Portugal

Está sendo festejado com certo brilho em Lisboa, tendo a folha oficial publicado uma portaria pela qual é posto em circulação um selo do correio que tem por motivo principal o baixo relevo da moeda cunhada na época da sua fundação.

Os filatelistas exultam...

No edifício da Agência desta cidade tem estado a bandeira nacional içada no respectivo mastro, iluminado à noite a fachada.

Eclipse do sol

Deve hoje registar-se nos Açores, Madeira e Cabo Verde, na parte sul do Canadá, nos Estados Unidos, com excepção da costa ocidental, no extremo norte da América do Sul, na extremidade da Groenlandia e no Oceano Atlântico, em que será visível parcialmente.

Lindo, belo, grandioso foi o total a que a nossa geração assistiu em 1900 e trouxe a Portugal observadores de todo o mundo.

Esse, sim, foi um espectáculo dos mais ricos que a Natureza nos podia conceder.

Também lhe ficámos muito agradecidinhos...

A' memória de Roosevelt

Em Londres vai ser erguida, por subscrição pública, uma estátua ao falecido presidente dos Estados Unidos da América, tendo Churchill e Attlee falado ao povo britânico através da rádio para lhe pedir a sua generosa contribuição como prova de reconhecimento.

Os ingleses vão, pois, pagar uma dívida que não só os dignifica, visto igualmente os enobrecer.

IMPRENSA DA PROVÍNCIA

Voltam vários colegas nossos à estacada sobre a situação económica em que vivem e as dificuldades que atravessam para se manter. Com efeito, nós estamos como o outro, que preguntava:

—Como te vai, Belchior?

E recebia a resposta:

— Cada vez pior.

Realmente a imprensa da província atravessa a mais grave das crises de que temos conhecimento.

O Democrata, jornal de combate, tem quási 40 anos. Pois a-pesar-das perseguições sofridas e do dinheiro que teve de dispender com querelas, nunca receou o futuro como agora, em que tudo sobe, sobe, sem haver nada que evite a ascenção.

Não será isto um propósito de acabar com os jornais locais que é *uma das formas de ser da província, que convem manter quanto possível e estimular na sua variedade, na sua origem, no seu ambiente próprio e na sua personalidade? E que representam uma das mais úteis e fecundas feições da descentralização cultural dum país?*

Nós já não dizemos nada em presença daquilo a que estamos assistindo.

A TRANSFORMAÇÃO DA CIDADE

Com as obras do alargamento do canal da Fonte Nova vai a antiga Rua da Fábrica sofrer também na sua estrutura e estética, pelo que começaram a ser demolidos alguns prédios para nos respectivos terrenos serem edificados outros de harmonia com novos alinhamentos.

Vamos a ver se no próximo ano já aquilo será outra coisa.

Venda de jornais

O *Diário do Govêrno* publicou esta semana um decreto, regulando a distribuição ao domicilio e a venda ambulante dos jornais e outras publicações.

Os *ardinas* de Lisboa que agradeçam aos seus mentores e exploradores a situação que lhes criaram.

Livraria Central

O proprietário desta casa editora, que há muitos anos tem a sua séde em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, tomou a resolução de descançar aos 80 anos do seu labor quotidiano e passou a gerência do antigo estabelecimento a sua filha, que decerto honrará Gomes de Carvalho no futuro, como ele honrou durante o longo espaço de tempo da sua actividade nunca desmentida e da sua administração zelosa, a casa de que fôra fundador.

O último volume publicado por Gomes de Carvalho é de homenagem a Teófilo Braga, que tinha por esse vulto das letras pátrias e da política republicana uma admiração e particular estima e intitula-se *O Romance Popular na Obra de Teófilo Braga*. Corresponde o livro a um belíssimo preito de gratidão, cuja oferta muito nos penhora, pelo que desejamos a Gomes de Carvalho aquela almejada felicidade a que tem incontestável direito na altura do trespasse à sr.ª D. Maria Margarida Gomes de Carvalho, sua dedicadíssima filha. Ao benemérito editor a quem as nossas letras tanto devem em dedicação, a República em serviços e sacrifícios e a ela, como prestimosa auxiliar do velhinho, os nossos respeitosos cumprimentos pelo renascimento da Livraria Central, de tão honrosas tradições.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

O preço do calçado

O serviço de Fiscalização da Intendência informa:

Alguns estabelecimentos de venda de calçado têm aumentado os preços dos sapatos e botas que estão tabelados com a justificação de que aumentou o preço da sola e de que os fornecedores elevaram também o preço das novas encomendas. De facto, a sola que se vendia a 37$00 aumentou 20 % em quilo. Mas sucede que a maioria dos manufactores e das fábricas a adquiriam no *mercado negro* ao preço de 80$00, 90$00 e até 100$00. Agora que a Junta de Produtos Pecuários se compromete a fornecer a sola com um aumento de 20 % sôbre a tabela, verifica-se que fica ainda mais barata do que quando era adquirida no *mercado negro* isto é, se o calçado se podia vender nestas circunstancias pelo preço da tabela, nada justifica o seu aumento.

Um par de sapatos leva, apenas, 600 gramas de sola e se admitirmos que tôda a sola era comprada ao preço tabelado, o produto sofreu apenas um aumento na producão de 5$00.

A Direcção dos Serviços de Fiscalização voltou a avisar os donos das sapatarias de que não é permitido o aumento do preço do calçado tabelado e de que procederá contra todas as transgressões. O preço do calçado de homem com sola comum é de 180$00 e de borracha 204$00; o de senhora 157$50, 164$00, 183$00, 197$00 e 237$00.

Estes são os preços da tabela oficial, havendo, no entanto, outros preços mais elevados para calçado de luxo.

Abaixo as especulações!

A frequência dos Cafés

Quem entra nos cafés chics de Lisboa, Porto, Coimbra, etc, vê os seus frequentadores apresentarem-se com a devida decência e compostura, como manda a boa educação, respirando-se em todo o sentido, um ambiente agradável.

Em Aveiro o mesmo não sucede, pois vê-se, com frequência, nos estabelecimentos congéneres creaturas andrajosas, sujas, esfarrapadas e até de pé descalço como num dos dias desta semana foi notado, não sendo já a primeira vez.

Estará isto certo? Parece-nos que não. No entanto, os gerentes dessas casas é que sabem...

Assembleia Nacional

Reabre na próxima segunda-feira, iniciando desta maneira o segundo ciclo da 4.ª legislatura.

Um dos primeiros diplomas a ser apreciado será o da Lei de Meios.

O Mercado

E' com dificuldade que ali se entra, devido às últimas chuvas que inundaram os terrenos que o circundam, motivo por que, de novo, chamamos a atenção da Câmara.

Aquilo só visto.

O mar em Espinho

—o—

As águas do Oceano voltaram a invadir a praia e a causar prejuizos materiais, principalmente no antigo bairro piscatório, condenado, ao que parece, a desaparecer de todo.

E se fôr só isso...

A esplanada também está em iminente perigo, sendo alguns práticos de opinião que não haverá defesa possível quando os rigores do Inverno se acentuarem mais, concorrendo para que o mar não abrande nas suas furias.

Lamentável.

Abóbora gigantesca

Nas propriedades do sr. Ministro das Finanças, que ficam no concelho de Foscôa, criou-se e cresceu este ano uma abóbora monstruosa. Pesa mais de 200 quilos e é considerado como o mais raro exemplar agrícola que se conhece deste fruto.

Abençoada terra.

Morte dum artista

—o—

Deixou o mundo esta semana Domingos Alvão, que, no Porto, se evidenciou como fotografo paisagista, deixando uma colecção valiosíssima de tudo quanto marca beleza e pitoresco no nosso Portugal.

Tinha 77 anos e muitos dos seus trabalhos andam pelo mundo a fazer propaganda do nosso país, sendo contemplados com agrado.

Estas duas linhas de homenagem.

A manteiga

—o—

Vamos, então, a contas srs. da Lacticínios de Aveiro, L.da. A contas, para que as nossas *considerações balofas* sôbre a venda da manteiga na cidade sejam devidamente esclarecidas, apreciadas e, por fim, julgadas no supremo tribunal da opinião publica.

Em que consistem os nossos reparos à Lacticínios de Aveiro, L.da? Primeiro em não abastecer convenientemente o mercado; segundo em considerar comércio local apenas um estabelecimento para venda dêsse produto, obrigando à formação de *bichas* que além de serem uma vergonha causam prejuizos — e não poucos — devido à perda de tempo.

Ora que nós temos razão, não oferece dúvidas. O comércio local de há muito que deixou de ser abastecido de manteiga porque a-pesar-da Lacticínios nos dizer na sua carta que lhe distribuiu o mez passado cerca de uma tonelada dela, as firmas Testa & Amadores já a puzeram de parte por não lhe convir a insignificância assim como a Casa dos Neves; Albino Mirando, L.da, recebe 3 quilos por quinzena; Alberto Rosa, L.da, o mesmo; Bruno da Rocha & C.ª, idem; Domingos Leite Suc.res, idem; António T. Ferreira, 1 quilo; Raul Pereira outro quilo e assim sucessivamente. Se com estas quantidades de manteiga é Aveiro uma das cidades *mais bem* abastecidas do país, francamente: já quási ninguem come manteiga.

As nossas *locais deselegantes* — tenha a Lacticínios a certeza — não são mais do que o é o dos clamores que ouvimos, das lamentações que até nós chegam, de queixas e de protestos que bem se podiam evitar se por outro caminho enveredassem todos quantos do negócio vivem.

Anda tudo fóra dos eixos, tudo embrulhado, tudo a pedir mais energia da parte das autoridades, já que o nível da moralidade desceu tanto. Uma tonelada — mil quilos de manteiga distribuidos ao comércio local o mez passado! — quem acredita nisso, em presença das quantidades referidas acima?

Pela nossa parte só com provas à vista e documentos autenticos — insuspeitos.

Que falem como gente...

* * *

Depois de compostas estas linhas, chega ao nosso conhecimento que as *bichas* que se formavam em frente ao estabelecimento que tem o privilégio da venda da manteiga, na Rua João Mendonça, passaram a ser servidas pela *porta do cavalo*.

Abaixo os monopólios!

Museu de Aveiro

Estão agora a activar-se os trabalhos tanto interiores como exteriores.

Se assim fôr até ao fim, a Santa Joana não há-de ser esquecida...

Os ovos

Atingiram preços elevados, vendendo-se à razão de 16$00 a dúzia.

Se a ganância não tem limites...

RUA NOVA DO CANAL

Os moradores desta artéria voltam a apelar para *O Democrata* no sentido de chamar a atenção de quem de direito para a falta de luz e para o concerto da rua, que se encontra em péssimo estado.

A lembrança aqui fica.

Relógio a dormir...

Ainda se não deram providências no sentido de se ter posto a trabalhar o do Mercado Municipal.

Chamamos a isto desleixo, incuria, visto já terem passado algumas semanas sôbre a sua paralização que não sabemos por quanto tempo ainda se prolongará.

E que volta?

Medicamentos

Parece que os vamos ter sem peias alfandegárias por se propor o intercâmbio livre e ser recomendado numa conferência médica anglo-francesa.

Escusamos de encarecer a vantagem para os doentes, que com isso só lucrarão, quando o mal não fôr de morte...

Cortejo de Oferendas

Deve efectuar-se no dia 1 de Dezembro a favor de várias casas de beneficencia, como já dissemos, esforçando-se os seus promotores por que seja revestido do maior lusimento.

Se o tempo se apresentar em condições, isto é, com sol a jorros, a cidade deve regorgitar de visitantes que aqui deverão acorrer das povoações limitrofes.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

OPERÁRIO FULMINADO

Por ter tocado num fio condutor da corrente electrica na Fábrica Jerónimo P. Campos, Filhos, onde trabalhava, veio a falecer em consequência do choque que o prostrou no solo, sem fala, o operário Joaquim Pereira, solteiro, de 26 anos, natural de Sinfães, mas residente no próximo lugar de Vilar.

Conduzido ao Hospital, chegou alí já cadáver, tendo o seu trágico fim consternado, principalmente, os seus companheiros de trabalho.

Rendas de casa

Não serão aumentadas, sosseguem os inquilinos que andam aterrados diante de certas atitudes dos senhorios, porque o Govêrno não consente a subida nem tão pouco haverá qualquer alteração, por enquanto, à Lei do Inquilinato.

Descançar!

A' vontade!..

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 19, o sr. Egas Trancoso, residente em Lisboa, e em 20. o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; hoje, fazem, as sr.as D. Conceição Dias Morais, esposa do capitão de cavalaria sr. António Rodrigues Morais e D. Lídia da Costa Crespo, residente na Cruz da Légua (Porto de Mós); os srs. Carlos Aleluia, da importante Fábrica Aleluia; *Manuel F. Leite Pais e José Moreira de Matos; a interessante Júlia Seabra Duarte e o inocente Mário Manuel da Naia Ferreira, filhos, respectivamente, dos srs. Severim Duarte e dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos; no dia 25, a académica Lília Martins Sequeira, filha do sr. António Martins da Silva e o sr. Joaquim Dias Abrantes; em 26, a sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo, professoa primária, esposa do sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças, e também a esposa do sr. Jofre Gomes de Moura; os srs. Jorge Marques e Alexandre Casimiro, residente em Bragança; em 27, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, cônsul do nosso país em Bilbau (Espanha); em 28, o sr. António dos Santos Neves, proprietário da Pastelaria Chic, sua esposa, e o sr. Rogério Casal Ribeiro, de Espinho, e em 29, os srs. José Dias Pinheiro, gerente da filial da C. U. F., Francisco Ferreira Martins e o filho Victor, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, negociante na capital.*

Partidas e Chegadas

Cumprimentámos esta semana em Aveiro o sr. tenente José Rodrigues de Sousa, residente em Vendas Novas e que durante largo tempo prestou serviço em Cavalaria 5.

— Esteve cá, de visita, o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.

— Também esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia.

Doentes

Esteve gràvemente doente, tendo últimamente experimentado algumas melhoras, a esposa do nosso amigo António Andrade, da Casa Domingos Leite, Suc.res.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Foi operado, no Hospital, o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, achando-se agora em convalescença.

— Encontra-se restabelecida a menina Democracia Graça que como noticiámos foi operada da apendicite na Clínica Heliantia, de Francelos. Estimamos.

O preço do peixe

O que se passa todos os dias no respectivo mercado brada aos céus e leva nos a pedir providências a quem superintende no seu tabelamento.

Ninguém se entende e daí correr tudo à matroca, como numa verdadeira feira da ladra...

No Canal das Pirâmides

Os trabalhos da segunda fase de melhoramentos do nosso porto vão iniciar-se, tendo começado os preparativos para o transito, pela ria, dos materiais indispensáveis em que se emprega a draga *Salazar*.

Ansiosamente se esperam os resultados práticos que hão-de advir da importante obra em que o Govêrno se empenha com vontade de bem servir.

Nevão

Transmitem da Serra da Estrela que a região dos Cantaros e o planalto da Torre oferecem já um aspecto surpreendente devido ao primeiro nevão que caiu no dia 16.

Estes espectáculos são, realmente, digno sde ver-se.

AS RUAS DA CIDADE

Devido às chuvas, algumas artérias de maior movimento tornaram-se intransitáveis, causando aborrecimentos a quem por elas é obrigado a passar.

Precisam, por isso, dumas *tombas* enquanto não forem devidamente pavimentadas.

A Cultura no Estado Corporativo

No esfôrço para a renovação cultural do país, tinha de começar-se pelo princípio: difundir a instrução. Os números recentemente aqui transcritos dos anuários estatísticos, referentes ao ensino, demonstram, com a sua luminosa evidência, os salutares resultados obtidos que, se não representam ainda o desejado termo duma campanha, significam, no entanto, o progresso feito, o caminho andado — longo e consolador.

Mas a par dessa tenaz luta contra o analfabetismo, era mister enraizar, na alma da população portuguesa, os germens que favorecessem o desenvolvimento da genuína cultura, factor imprescindível para o autêntico aperfeiçoamento espiritual.

A campanha nesse sector apresentava-se com exigências múltiplas; os esforços tiveram de ser mais dispendiosos, repartiram se por campos diferentes abrangendo desde os condicionalismos para uma leitura abundante, generalizada e facilitada a todos os meios e classes, mòrmente às medidas que criassem um *bom gosto* exigente em todas as manifestações artísticas, que traduzisse um espírito mais delicado, mais *humano* no equilíbrio das suas preferências, na selecção das suas diversões.

E a obra começou pelas bibliotecas, orientada por um duplo critério que as circunstâncias impunham: o da quantidade e o da qualidade. Era mister criar bibliotecas, aumentar o número de volumes nas existentes, melhorar as suas instalações, facilitar a sua consulta, torná-las lugares *desejados*. Além das bibliotecas dos 300 sindicatos nacionais e das 500 Casas do Povo com os seus milhares de volumes, os seus boletins e jornais — criação total do Estado Corporativo precisamente para os meios rurais, os até então mais abandonados — a acção governamental, neste decisivo sector para a cultura do povo, traduzem-na os seguintes números:

Volumes existentes nas bibliotecas públicas em 1945 — 2.505.000; em 1926 — 1.061.657 — o que corresponde a um aumento de mais de 130 %!

Número de leitores — 420.000 e 165.568 respectivamente — aumento de mais de 150 %!

Número de obras consultadas — 715.000 : 111.827 para 1945 e 1926, respectivamente, aumento de mais de 600 %!

Tem ainda que registar-se, para se ser completo, a acção das bibliotecas ambulantes do S. N. I. criadas em 1945 e que no curto espaço que vai até à data presente, percorreram 32 concelhos escolhendo precisamente os menos favorecidos de bibliotecas públicas ou de organismos corporativos, para difundirem, entre a população das aldeias, o gosto, a sêde da leitura.

Não é difícil avaliar os benefícios resultados de tão valiosa intervenção. E eles são já decisivos quando se atende ao número e à tiragem dos jornais; ao número e ao movimento das livrarias e editoriais: nunca em Portugal se escreveu, se publicou, se traduziu e editou com abundância como a que hoje felizmente se regista — o que imediatamente significa uma subida salutar na percentagem dos que lêem, dos que se cultivam, dos que se instruem.

A' função das bibliotecas é mister acrescentar ainda tantas outras realizações culturais que completam e aperfeiçoam a finalidade da leitura.

Assim o «Teatro do Povo» deu já 736 espectáculos para cerca de 2.000.000 de espectadores das aldeias e vilas de Portugal. O «Cinema Ambulante» do S. N. I., visitou 670 povoações rurais, deu cerca de mil sessões para 1.800.150 espectadores.

Os serões culturais para trabalhadores somam já 206. Os jogos florais, os prémios literários, as missões culturais, as exposições de belas-artes, as realizações folclóricas, os auxílios concedidos a associações desportivas e particulares para fundação e desenvolvimento das suas bibliotecas, das suas realizações culturais — são outras tantas facetas do esforço do Estado em benefício da cultura do povo português — hoje senhor dum nível cultural que bem traduz as suas maravilhosas possibilidades nos domínios da instrução e a atenção que, nesse sector, ele tem merecido ao Govêrno da nação.

Américos de Portugal

Estando fundado, com os seus estatutos aprovados pelo Govêrno Civil de Lisboa, o grupo onomástico *Os Américos de Portugal*, que tem por lema *sempre à frente o bem fazer*, informa-nos a Direcção do mesmo grupo, instalado em Lisboa, na Rua da Fé, 23 1.º, que os seus omónimos que se inscrevam até 31 de Dezembro do corrente ano, ficam isentos do pagamento de joia e que a cota mensal mínima é de 2$50.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.
Agradecemos.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Secção Desportiva

Futebol

Ao cabo de 10 jornadas, que deram movimento às terras onde se realizaram, coube ao *Sanjoanense* o título de campeão do distrito de Aveiro por ter ganho, no domingo, na Vila da Feira, o jogo ao *Lamas* e o *Beira-Mar* ter perdido em Ovar com a *Ovarense*.

Pelo que ouvimos foi este um tanto ou quanto atrabiliário e as cênas que se deram não abonaram quem as praticou por serem contrárias á boa harmonia entre os povos, que se devem estimar e nunca repelir-se, tratando-se como feras.

Enfim: o campeonato distrital acabou. Oxalá que o que se vai seguir enverede por melhores directrizes de modo a elevarem quantos se entregam ao desporto da bola ou por ele manifestam simpatia.

Columbofilismo

Já houve nesta cidade uma sociedade columbófila, que marcou entre as melhores congéneres do país: muitos sócios e alguns conscienciosos amadores e apreciadores do pombo correio. Ainda se podem contar num ou noutro velho pombal, alguns bons exemplares, sucessores de campeões. Mas, a bem dizer, isso já não passa de vaga reminiscência dum passado saudoso. Podemos dizer que tudo morreu; e já lá vão uma boa duzia de anos.

Agora, porém, deu-se uma ressurreição!

Duas dezenas de rapazes de vontade tenaz, que se julgam possuidores de alguns mensageiros alados de certo valor, puseram mãos à obra e não descansaram enquanto não conseguiram organizar-se devidamente em Sociedade Columbófila. Custou um bocadinho; mas felizmente está tudo pronto.

Não podemos deixar de agradecer a amabilidade com que a Federação Portuguesa de Columbofília nos ajudou a realizar esta nossa pretensão.

Agora o que há a fazer é conseguir novos sócios, e é cada um procurar adquirir optimos pombos, ou cultivar e aperfeiçoar os que já tenha — para vencer nas provas todos os prémios — se for possivel.

Avante, pela columbófila!

C.

O Ventura

—o—

Morreu no fim da semana passada na freguesia de Cacia, donde era natural, este tipo popular que às vezes aí aparecia a deambular-se pelas ruas da cidade, fazendo dum pau que trazia sempre debaixo do braço espinganda para matar tôda a gente com supostos tiros, rindo a bom rir quando os alvejados fingiam cambalear deante dêle, supondo-os atingidos. Passou assim a vida de miséria e de desgraça sem outro prazer que não fôsse o manifestado, pois era completamente inofensivo quando não o faziam arreliar.

Muita gente se encorporou no enterro do desventurado Ventura, inclusivé a música de Canelas, que o honrou com uma marcha fúnebre atraz do caixão em homenagem à sua simpatia por ela tantas vezes posta à prova quando se lhe proporcionava o ensejo.

Paz à alma do infeliz desiquilibrado.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Ao cair da tarde do último sábado finou-se, com 31 anos, apenas, o estudante de engenharia João das Neves Ferro Júnior, a quem uma grave enfermidade há muito torturava a existência.

Antigo jogador do *Sport Club Beira Mar*, a cuja colectividade foi sempre dedicado, não obstante a doença, que acabrunhou o seu espírito, o tornar, por vezes, taciturno.

O inditoso estudante, que nascera em Vagos, era filho do sr. João das Neves Ferro, e o seu cadáver foi, no dia seguinte, a enterrar no cemitério central.

Acompanhamos os doridos no seu desgosto.

* *

Em Aradas deixou de existir, terça-feira, no estado de solteira, uma simpática vèlhinha daquele logar — Maria Ramires Fernandes — que durante longos anos foi leitora assídua do *Democrata*, pelo qual tinha grande admiração.

A' vivacidade do seu espírito aliava predicados que lhe grangearam simpatias, sendo com pesar que o povo da freguesia sentiu o seu desaparecimento.

Contava agora 83 anos, era tia do sr. Manuel Ramires Fernandes, por quem era estremosa, e o seu cadáver foi sepultado no cemitério do Outeirinho.

A' família enlutada, as nossas condolências.

Caça com furão

Pelos srs. Roque Gonçalves Maio secretário da Comissão Venatória Regional e pelo guarda da mesma Comissão, João Simões, foram encontrados à caça do coelho, utilizando um furão, os seguintes indivíduos: Manuel Simões Lameiro, Manuel Gonçalves Pedro e David Marques da Cruz Manelão, todos da Oliveirinha; Manuel Simões Pereira e Augusto da Silva, de Alumieira; Américo dos Santos Fonseca, de S. João de Loure, e Raul Neto, de Mataduços. Foram punidos com multa nos termos do art.º 86 do Regulamento da Caça, e foi-lhes apreendido o furão.

E' de lamentar que tais factos se registem, dando origem à destruição e escacês desta espécie de caça. A Comissão Venatória vem empregando profiados esforços para evitar que estes abusos sejam cometidos.

Seria bom que todos os que se dedicam ao desporto da caça secundassem a Comissão, aconselhando todos os companheiros a não usarem o furão, como se impõe.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,57 (tram.)
12,56 (rápido)	12,35 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,34
15,25	19,09
17,38	23

Câmara Municipal de Aveiro

FEIRA DE MARÇO

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de 25 de Março a 27 de Abril próximo futuro, incluindo empanada, estrado e aluguer de terreno, são:

Por cada lanço de barraca para venda de quinquilharias ou outros artigos, dentro do recinto principal, e do abarracamento novo . . 130$00

Por cada lanço de barraca que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarracamento novo . 110$00

Mais faço público que as requisições de barracas devem dar entrada na Secretaria desta Câmara até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, que o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 20 de Novembro de 1946.

O Presidente da Câmara,
as) ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Exploração Sonora e Pavilhão de Festas da Feira de Março

Perante a Câmara Municipal de Aveiro acha-se aberto o concurso, por espaço de vinte dias, para a adjudicação da exploração do serviço sonoro e Pavilhão de Festas durante a próxima Feira de Março, podendo as condições serem examinadas na Secretaria da mesma Câmara em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1946.

O Presidente da Câmara,
as) ALVARO SAMPAIO

Câmara Municipal de Aveiro

ARREMATAÇÃO

No dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, serão arrematados, em hasta pública, os estrumes e lixos que se produzirem durante o ano de 1947 na cidade e os da Malhada dos Santos Mártires às Pombas.

As condições da arrematação podem ser consultadas em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Câmara Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1946.

O Presidente da Câmara,
as ALVARO SAMPAIO

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Esgueira, 20

Com 82 anos faleceu ontem o sr. Duarte Ludgero Maria da Silva, antigo funcionário das O. Públicas a quem os seus achaques há muito impossibilitavam de sair de casa.

Era solteiro, tio do sr. dr. Anselmo Taborda, juiz de Direito em Lisboa, e o seu cadáver ficou depositado em jazigo de família do cemitério local.

Pêsames aos seus.

—Pelo sr. Amilcar de Sousa Tôrres foi oferecido à Caixa Escolar do sexo masculino desta localidade, uma estufa para aquecimento.

Louvamos o seu gesto, digno de ser imitado por aqueles que, tendo muitos recursos, se esquecem dos desprotegidos da sorte.

C.

Oliveirinha, 21

Efectuou-se hoje a chamada feira de ano, que esteve bastante concorrida, principalmente de porcos cevados, mas não tanto como antigamente quando os preços eram diferentes dos de agora. Ainda assim se fizeram transacções de valor em todo o sentido, girando o comércio como sempre nos dias de mercado, que tanto animam a terra devido ao movimento.

O preço da carne saiu elevado, o que era de esperar.

—Partiu de novo para a América do Norte, num avião da carreira, o nosso conterrâneo e amigo, José Simões Pachão, que aqui passou alguns mezes de visita a sua familia.

Muito estimamos que tenha feito boa viagem e os seus negócios continuem a correr o melhor possível.

—Tem chovido muito, achando-se, por isso, as terras já demasiadamente enxarcadas.

E ainda não chegámos ao Inverno.

C.

Costa do Valado, 21

Encontrando-se no fim da pretérita semana na casa do moinho que seu pai possue nas Paradas, foi atingido pelos fragmentos duma das pedras, que se partiu em três, sofrendo graves ferimentos e lesões internas, o nosso conterrâneo Firmino Lopes, rapaz ainda novo, e que veio a falecer ontem no hospital de Aveiro por resultarem improfícuos todos os esforços para o salvar. Este desastre, ao ser conhecido, consternou toda a gente, sendo o cadáver do desventurado moço transportado para o cemitério da Oliveirinha, onde recebeu sepultura. Teve um grande acompanhamento, não faltando a filarmónica de S. João de Loure.

—Também no domingo deixou de existir na Gândara, com 41 anos, António Francisco Paradas Júnior, casado, e pai de quatro filhos, todos menores.

A's famílias enlutadas, os nossos pesames.

—Considera-se livre de perigo, a estremosa filha do sr. dr. Carlos Vidal, que, como noticiámos, esteve gravemente enferma.

—Em virtude do novo horário do caminho de ferro, não voltou a parar na estação de Quintans o *flecha*, que faz falta.

Anomalias.

—Consorciou-se com a sua prima Sofia Pereira dos Santos o sr. António Ferreira Pereira (Litério).

Parabéns.

—No Hospital da Universidade de Coimbra foi operada da apendice a filha Ascenção do Céu Génio, do sr. Manuel Nunes Génio, que já aqui se encontra em convalescença.

C.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª Publicação

No dia 21 do próximo mez de Dezembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Republica, e nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Marques da Cunha, viuvo e que foi do lugar e freguesia de Esgueira d'esta dita comarca, no qual é cabeça de casal o filho Manuel Marques da Cunha Júnior, casado, lavrador e morador no referido lugar e freguesia, por deliberação do conselho de família e interessados, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço que for oferecido, acima da sua avaliação, o seguinte **imóvel urbano:** metade de uma casa, situada na Rua do Viso, freguesia de Esgueira, inscrita na matriz urbana da dita freguesia sob o art.º n.º 242, avaliada em 13.000$00.

Aveiro, 18 de Novembro de 1946.

Verifiquei:

O juiz de Direito do 2.º Tribunal

António Vitor Gorjão

O Chefe da 1.ª secção

António Augusto dos Santos Vitor